

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

O estado politico do país

Por mais que estejamos persuadidos de que o assumpto indicado pela nossa epigraphe é bem conhecido de todos os leitores, não se nos perdoaria que deixássemos de fazer menção delle. Porque todos o sabem e todos fallam delle, é que é preciso que tambem nós o deixemos consignado nestas columnas: não para dar delle noticia, mas para archivar que tambem pensamos nelle.

Não temos dúvida de que em tempo nenhum, desde o estabelecimento entre nós da monarchia constitucional, se deu tam ostensiva effervescência dos ânimos, como nestes últimos dias.

Todavia têm havido, na nossa história constitucional, passos graves, cheios de perigos, dos quaes alguns têm desfechado em crises mais ou menos importantes.

Mas estamos convencidos de que o estado dos espiritos nunca, antes do momento crítico, se ostentou tam buliçoso como agora.

Mas quer isto dizer que julgemos imminente alguma aventura mais funesta do que aquellas de que nos falla a história das últimas oito dezenas de annos? Não queremos metter-nos em tal ordem de previsões: apenas accentuamos um facto, cuja graveza real muito desejamos attenuada pelo génio espalhafatoso do nosso tempo.

O certo porém é que este bulício em que vogam os nossos compatriotas, particularmente aquelles que por hábito ou condição social pensam alto, ouve-se fóra das fronteiras, e é elemento de pêso para o conceito que da nossa situação se forma.

E parece-nos que nada temos que lucrar com se fazer do nosso estado social e politico a ideia que os echos desta matizada espalham pelo mundo.

Não queremos entranhar-nos em reflexões escabrosas; faça-as quem para ellas tiver gôsto e competência. Tambem fica fóra dos nossos intuitos proferir sentença favoravel ou contrária a ninguem.

Baste-nos ter emitido a expressão da nossa inquietação e receios, fazendo votos a

Deus por que se estabeleça nos ânimos de todos os portugueses uma paz verdadeira, penhor duma fecunda prosperidade.

Ensino da doutrina christã

(Continuado do numero anterior)

11

Homilias

Antes de entrarmos no assumpto da catechese, objecto primario desta Nossa Carta Pastoral, referir-Nos-hemos com o Santo Padre Pio X a outro encargo não menos proprio do ministerio parochial, — a pregação da palavra divina em homilias e sermões.

Citando as Letras Apostolicas *Etsi minime* do sabio Pontifice Bento XIV, Sua Santidade Pio X na sua Encyclica *Acerbo nimis* aos que tem cura de almas lembra com o sagrado Concilio de Trento, (1) a dupla obrigação de nos dias festivos fallarem das coisas divinas ao povo, e de instruir os meninos e gente rude nos elementos da lei de Deus e da fé. (2) Sam portanto duas obrigações differentes, de que se devem desempenhar os parochos: a explicação do Evangelho, e o ensino do catecismo. Fazamos breves reflexões acérca da primeira, antes de tratarmos da segunda.

Por direito natural e positivo compete aos parochos, e aos que os substituem ou auxiliarem no desempenho do munus pastoral o ministerio da pregação.

Por isso o direito ecclesiastico fixou os dias, determinou a hora, em que se deve exercer, indicou os assumptos e maneira de os tratar, ponderou a importancia da obrigação, estabeleceu penas para os remissos em a cumprir.

Os dias sam os de maior concurso de fieis, e por isso sam todos os domingos e dias santificados durante o anno; (3) a hora é ordinariamente a da Missa parochial, que se suppõe ser a mais concorrida; o assumpto sam todas as verdades, que é necessario saberem-se para a salvação eterna, ensinando os fieis a fugir dos vicios e a praticar as virtudes, explicando-lhes os trechos evangelicos, que se lêem na Missa, declarando-lhes quanto puderem, o mysterio do sacrificio, a que assistem, e a amestrando-os na lei de Deus. A maneira como devem ministrar tam importantes ensinamentos é em estylo sim-

plez, linguagem popular ao alcance de todos, e fugindo de assumptos inuteis, subtilezas ou coisas profanas, que nada têm com a eterna salvação (4).

Ministerio é este de tanta importancia, que a santa Igreja o tem como obrigação não só pessoal do cura de almas mas tambem real, de maneira que o parochos, ausentando-se licitamente, deve deixar sacerdote idoneo, que o substitua tambem na pregação da palavra divina, que, segundo o espirito da lei ecclesiastica, nunca deveria interromper-se no decurso do anno. Por isso alguns theologos moralistas ensinam que peccará gravemente o sacerdote, que, tendo cura de almas, omitta a pregação da palavra divina dois meses continuos, ou quatro interpolados; (5) e outros com S. Aphonso Maria de Liguori, apertando mais esta doutrina, dizem ser peccado mortal omittir a pregação por um mês a fio, ou durante tres interpolados no espaço de um anno. (6)

Sendo tal a importancia da pregação não é para estranhar que a santa Igreja no seu código penal estabelecesse penas contra os transgressores deste preceito, as quaes deixamos aqui de enumerar por bem conhecidas dos Nossos cooperadores, que geralmente sam assíduos e diligentes no cumprimento deste dever.

Dá-se a este genero de pregação o nome de *Homilia*, com que os Santos Padres da Igreja grega, e mais tarde os da latina, intitularam os discursos simplez e breves, em que explicavam aos fieis algumas passagens da sagrada Escripura, e as accommodavam ás circumstancias praticas da vida temporal, para esta lhes servir de meio para alcançar a eterna. Eiz os modelos que os parochos devem imitar na sua pregação.

A homilia ha de versar ordinariamente sobre o Evangelho, ou algumas vezes tambem sobre outros livros da sagrada Escripura que se lêem na missa, sempre em assumptos sagrados, ou que tenham intimo nexô com os interesses eternos; nunca sobre assumptos profanos, improprios da casa de Deus e dos destinos sobrenaturaes das almas.

A homilia ha de ser breve, de maneira que excedendo um quarto de hora, não passe de vinte minutos, raras vezes poderá atingir meia hora, e ha de ser em linguagem simplez. *Cum brevitate et facilitate sermonis*, diz o Santo Concilio de Trento.

Ficam portanto excluidos, por improprios da homilia e de qualquer pregação os assumptos meramente politicos, os de interesse particular mesmo do proprio parochos, as allusões offensivas a factos pessoases, embora publicos, de qualquer individuo parochiano ou não parochiano, como acerta-

damente prescrevem as Constituições do Arcebisado, fallando dos pregaçãoes. (7)

Estas aberrações, que por vezes se têm dado, ou se dam, embora raras no ministerio da pregação, longê de grangearem auctoridade para o parochos, prejudicam-no notavelmente, e até dam aso a desavenças e discordias entre os fieis, que de todo tolhem a boa pastoreação da freguesia.

Não nos deteremos, queridos cooperadores, em enumerar as varias especies de homilias, e os diversos modos porque as podeis organizar, ora explicando varias maximas, factos ou dictos contidos no Evangelho do dia, ora detendo-vos somente num texto, fecundo em deducções doutrinaes e praticas para morigerar os vossos fregueses e trazê-los ao bom caminho. Contentar-Nos-hemos com lembrar aos Reverendos Parochos que nunca devem omittir o cumprimento deste dever, e que continuem a vigiar para que os seus auxiliares, coadjutores e capellães o cumpram em harmonia com o que as leis geraes da Santa Igreja e as particulares deste Arcebisado prescrevem.

Como outras vezes o temos feito, insistiremos para que se cumpra o que o Nosso Venerando Antecessor o Sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, de santa memoria, ordenou em o n.º 5 da sua Portaria de 9 de novembro de 1896. (8)

(Continúa.)

(7) «Ordenamos e mandamos que em todas as licenças que se passarem aos que ham de pregar, se lhes faça expressa lembrança, que se guardem de tocar questões intrincadas de nossa religião christã»

Item que não murmurem de nenhuma Ordem da Igreja, nem do estado de alguma republica ainda civil e secular.

Quando reprehenderem peccados será geralmente com tal prudencia, que de nenhum modo se possa com razão presumir, que fallam de alguma pessoa ou pessoas, ou que o fazem por seus respetos particulares.» (Const. Synod. Tit. 24. Const. 3).

(8) «Que por forma alguma os revs. capellães curaes omittam aos domingos e dias santificados o rigoroso dever, que lhes assiste, de explicar a doutrina do Evangelho do dia, e publicar os dias santificados e de jejum na semana, por isso que os assistentes não concorrendo á missa conventual da parochia, não podem ouvir a voz do seu pastor. Para que se cumpra esta Nossa ordem encarregamos todos os revs. parochos de Nos darem noticia de qualquer omissão.»

E os revs. parochos não se esqueçam de que por dever de justiça sam obrigados a fazer aquellas homilias; declarar que os dias santificados e de jejum na semana, instruir as creanças nos rudimentos da doutrina christã e tudo o mais que é proprio de parochos zelosos no cumprimento da sua missão. Os M. Revs. Arciprestes teram o maximo cuidado em fazer executar esta Nossa recommendação, e se, infelizmente, algum rev. parochos deixar de a cumprir, sem causa legitima, queremos ser immediatamente avisado para procedermos como convier.» (Portaria de 9 de novembro de 1896 — n.º 5.)

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religioes

(1) Concil. Trid. Sess. 5. de Reform. c. 2.—Sess. 22. De reform. c. 8.—Sess. 23. De reform. c. 1.—Sess. 24 de Reform. c. 4. et. 7.

(2) Bullar. Benedict. XIV Encycl. 7 febr. 1742.

(3) Concil. Trid. I. cit.—Bened. XIV. Encycl. *Etsi minime*. Congr. Concil. D. 1 agost. 1876.

(4) Concil. Trid. loc. cit.—Const. Synod. do Arcebis. Tit. 24 Const. 3.

(5) Lehmkühl Theol. mor. t. 2. 3. n. 645.—Berardi de Parochos.

(6) S. Alph. Theol. moral. l. 3. n. 269 e seg.—Gury, Scavini, Bouix, etc.

A Restauração

ções da Nação, e satisfaça ás necessidades publicas; e que se accordem para a formação dum ministerio de elementos moderados de todos os agrupamentos politicos, que cumpria e effective, religiosamente, o programma estabelecido, tendo em vista os sagrados interesses da Patria tam somente, sem objectivos partidarios e pessoas, estabelecendo-se uma tregua santa, em nome, e a bem do país, no vivo combate, em que todos vam tam renhidamente empenhados, que bem para recuar é que, afinal, venha a faltar a serenidade e o criterio calmo, imprescindiveis para a nobre missão, que a todos se impõe, que todos reconhecem necessaria, mas que todos, num desvaire apaixonado, em maior, ou menor grau, e por um ou outro motivo, compromettam, difficultam, confundem e complicam.

Urge mais, e o país reclama, antes a vida nova no futuro, do que o apuramento de responsabilidades dos erros do passado.

Urge mais, e o país reclama, antes a abertura de novos caminhos, estradas francas e abertas, em que a marcha dos poderes do Estado, no exercicio das suas funções, se veja, e possa fiscalizar-se, a toda a luz do sol, do que a averiguação dos desviados atalhos, cheios de sombra, por onde corria, loucamente, a governação publica.

Urge mais, e o país reclama, antes a reforma dos costumes politicos, pondo-se sempre a Nação acima dos partidos, e os seus interesses considerados como os unicos a ter em vista na acção governativa, do que o inquerito dos sacrificios publicos que custam a sustentação das oligarchias partidarias.

Esta é a verdade; e fallamos assim, tanto mais desassombrada e imparcialmente, quanto nos não pesa na consciencia nenhuma das faltas apontadas, e que sam a triste memoria do passado, porque nellas não tem o Partido Nacionalista sombras, sequer, de responsabilidades.

Bem pelo contrario, o seu principal combate politico, seguidamente, sem intercedencias, contra todos esses erros funestissimos, se empenhou.

Tal é pois a attitudão do Partido Nacionalista, em face da crise politica, que se impõe á consideração publica.

Não pode, seria erro gravissimo, sobre tudo no presente estado dos espiritos, correr-se uma aventura perigosissima.

Cumpre estabelecer bases acceptaveis para a solução do conflicto, que já traz dividida, em campos tam extremos, a familia portugueza.

Cumpre apresentar essa fórmula, concreta, de applicação immediata, e essa só pode ser, em nosso criterio e nas circunstancias actuaes, a que apresentamos para defesa dos supremos interesses do país, para o estabelecimento do imperio da lei, para as garantias politicas da Nação, para a efficacia do systema constitucional, e para o fortalecimento da instituição monarchica.

Bem clara e expressamente, como sempre, em todas as crises nacionaes, o tem feito o Partido Nacionalista, aqui deixa elle consignado o seu parecer e o seu voto, procurando, agora, como em todo o seu passado, satisfazer aos dictames da sua consciencia, corresponder á sua missão de bem servir o interesse publico, e guardar, imperterrito, na sua marcha, uma severa linha de coherencia que é solida fiança da sua sinceridade e do seu patriotismo.

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

1 vol. de 412 pag., em bom papel e nitida impressão ... 400 rs. Pelo correio ... 450 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

“Settas de amor...”

Sonetos

Portalegre, typographia Leonardo, 1907

Um dia, uma carta muito amavel do auctor annunciava-me esta obra, já minha conhecida, apenas pelo título, em anuncios de livraria.

Chegou depois a offerta mimosa. Ansiosamente eu a esperava. Bemvinda!

Mal entrou o correio, pus de parte o resto da correspondencia e comecei a ler o primeiro soneto.

“Coração de Jesus! Ao vê-lo, fico extatico...
“Arfa-me o peito, anseia, adora, suspira e ama...”

Encalhei, neste mar onde avidamente me lançara, logo ao

sair da praia... Foi por causa daquella *suspira e ama*, que me parece deixar o verso um pouco duro.

Mas fui andando, fui andando, e que surpresas! que lindas visões! que deliciosos encantos!

Dá-me vontade de deixar cair a penna, de não escrever nada das impressões que me ficaram da leitura e mandar-vos antes, amigos leitores, o livro inteiro, transcripto no jornal.

Dizem que os versos servem só para os apaixonados, para os eleitos, para os amantes das bellas artes (quando não dizem que não servem para ninguém, que não prestam para nada). Mas o que é verdade é que as artes bellas, bem executadas, agradam a todos.

Se nem todos apreciam as minudencias, os segredos, que impressionam, que ferem o espirito observador, todos sentem o influxo irresistivel da arte que é verdadeira; todos o sentem em maior ou menor intensidade, segundo o grau de sensibilidade, de temperamento emotivo, da força esthetica de cada um.

E nas *Settas de amor* para uma luz viva, que se alastra e que inunda. Isto, emquanto á ideia: ideia que arrebatou e santifica.

As *Settas de amor* trajam galas primorosas, por vezes scintillantes. Isto, emquanto á forma.

«A forma não é tudo.» E que decepção profunda, quando os arrebuques e os adornos não encobrem senão... um manequim tóscico de comedia de feira, de barracão de pim-pam-pum!...

Mas a fórmula cuidada, esmerada, discreta, vantagem a valor da ideia, superiorista a formosura da ideia, torna esta mais potente, mais impressiva. Fala avassaladora, dominadora.

Se o estylo é uma suggestão, aproveitando-o para propagar ideias altas, sentimentos sublimes, o resultado deve ser mais fructificante.

Encantam-nos os atavios das *Settas de amor*. E a ideia surge sempre, luminosa e bella, através dos graciosos contornos da forma.

Ha no livro quadros traçados com expressivo vigor.

«...o immenso mar—athleta immorredouro!—
«Que se ergue em convulsões, em raivas de gigante,
«Que rola pela praia, zaxanato e murmurante...»

Em todo o livro para um ar consolador; sente-se a alma aquecida pelo amor santo e communicativo da piedade mais fervorosa.

Vem-nos um estranho alento destas paginas, que recordam aquella divisa do Apostolo: *Omnia possum in eo qui me confortat.*

“Eu sou pobre, deixá-lo... Eu sou fraco: que importa?...
“Bem traca é a avezinha e ella ama, vba e canta
“E ergue-se até ao Sol que, de alto, a prende e encanta
“Deixando-a, pelo espaço, esquiada, abscorta.”

“Eu soffro... que tem isso? O’ Dor, vá, entra e corta,
“Penetra neste peito e, bem dentro, levanta,
“Antes o teu peido. Já nada me quebranta...
“Toda a paixão pizei: toda a paixão é morta!...”

“Sou pobre: bem no sei? Mas, por entre a mineria,
“Meu peito vai cantando uma canção etheria,
“Mais suave que os sons dos ternos alaodes.”

“Porque o teu termo Amante é dum poder profundo,
“Posees um coração que é rei de todo o mundo,
“E ahyamo sem igual de todas as virtudes...”

E no soneto XVI ha a seguinte passagem, que me faz lembrar um quadro biblico:

“Por entre multidões, eu vi-me sem ninguém,
“Mais isolado e só do que o maior asceta...
“Interroguei o sabio, ouvi cantar o Poeta...
“E nunca fui feliz, nunca possuí o Bem.”

“Vergado de cansaço e cheio de desanimo,
“Parei, mas não sei onde... E ao ver-me, assim sem unimo
“Foi então que, chorando, olhei para Jesus...”

E’ lindo, não é? E seria perfeito, se não fosse aquella repetição «cheio de desanimo» e «ao ver-me, assim, sem animo».

Pelas transcripções feitas já os leitores podem avaliar as qualidades poeticas do auctor—qualidades de fino quilate. Mas, para documentar melhor a analyse, veja-se mais isto:

“Por este coração deixei e pisei tudo!
“Que luctas! que trações me zaltaram o peito!
“Que vaia não ouvi... que riu de despeito
“Mais feros e mortaes do que um pombal agudo!”

“Hoje, sou pobre e humilde e, quantas vezes, mudo...
“Tudo pare ganhar o meu amor perfeito.
“Buscar humilhações, alegre e satisfeito,
“Eis todo o meu viver e todo o meu estudo...”

Este livro eleva-nos o espirito, nas asas do extasis em que o auctor se perde, deliciao, venturoso, em ineffaveis colloquios com Jesus.

E, ás vezes, desce ao nosso caminho, convidando-nos a meditar ou a segui-lo pelos espaços interminos dum ideal de bondade e justiça.

“O’ homem, depoi já todo esse orgulho.
“Não tenhas altivez nem sonhos de vingança.
“Ser grande não é isso... oh! ser grande, amam, canta...
“Tras a alma num cruz e intermino marulho...”

“Ser grande é ser humilde e hum como a creatura,
“Sincero e virginal, doce como um arullo...”

Com jubilo muito intimo escrevo esta noticia bibliographica, porque a poesia mystica tem, entre nós, poucos cultores valiosos.

Com os laureados nomes dos consagrados rev.^{mos} Campo Santo e Serafim Gomes pode empareceir, sem desdouro, o nome do distincto auctor das *Settas*, o snr. Padre Francisco Sequeira, a quem envio, com o meu sincero agradecimento pela delicada e captivante offerta dum exemplar do livro, um estreito abraço de parabens pelo brilhantismo da sua obra.

P.^o Silva Gonçalves.

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden, versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 108 pag., em 8.^o ... 50 rs. Pelo correio... 60 »

A’ venda na Typ. Minerva—Guimarães.

Revista scientifica

O ultimo mysterio astronomico—Nebulosas que se apagam

Desde que as nebulosas sam consideradas como astros nascentes, uma nebulosa que se apaga ou morre constitue uma verdadeira raridade, ou talvez melhor a classificassemos de paradoxo impossivel. Todavia, outro nome se não pôde dar a certos mysteriosos objectos cuja existencia no espaço tem sido recentemente revelada pela photographia astronomica.

Na constellação de Tauró, acaba de ser observado um desses objectos, uma comprida massa disforme e absolutamente obscura, que se move a um e outro lado como enorme serpente, sobre um campo de estrellas. Essa massa occupa uma extensão de milhões de leguas, e dir-se-ia que as estrellas a evitam receosas da sua presença.

Num só ponto da referida massa se observa um espaço luminoso, destacando-se daquella enorme corpo negro, como se ainda este tivesse vivo o coração, que fracamente palpittasse á mercê das

vibrações da luz, que é a vida dos corpos sidereos.

Em redor dessa estranha mancha luminosa, nota-se um debil resplendor, que faz lembrar a accumulção das ultimas gottas de sangue no coração de um ser que expira. Tudo o mais é escuro, ainda mais escuro do que as portas do firmamento onde não ha estrellas.

Estas ultimas contam-se, entretanto, aos milhares em redor do extranho objecto celeste, como rutilantes cirios accesos em volta de um cadaver; dentro delle é que apenas tremula a luz de uma ou outra estrella de pequeno porte, sem duvida situada entre nós e o dito objecto.

Os mais notaveis astronomicos asseguram que, a avaliar pelas photographias, se trata de uma grande nebulosa morta numa parte importante da sua extensão, quer dizer, apagada. E em apoio dessa opinião vem a extraordinaria similhaça de forma que existe entre esse corpo não explicado e certas nebulosas brilhantes conhecidas ha muito tempo, em especial uma que existe na constellação do Pegaso.

O facto é tam singular que os astronomicos se vêem obrigados a explicá-lo, por emquanto, por meio de hypotheses. Suppõem uns que se trata de uma nova especie de corpos celestes, pois que as nebulosas sam sempre muito tenues e deixam passar a luz das estrellas que lhes ficaram atrás, o que, em verdade, não succede no caso sujeito. Outros crêem que as nebulosas nem sempre sam o começo das estrellas, mas que têm uma existencia independente, cujo papel no universo é ainda ignorado.

Não obstante, o mais provavel é que o mysterioso corpo da constellação de Tauró representa um esforço abortivo da natureza, uma nebulosa que nasceu, digamolo assim, pricipiou a viver como um corpo luminoso (o que parece provar-se com a existencia de um nucleo brilhante), e que, em vez de se condensar formando estrellas, se foi apagando pouco a pouco, como um ser que morre na primeira infancia.

A mesma sorte esperará talvez outras nebulosas que actualmente se vêem brilhar no ceu; infelizmente, as transformações e vicissitudes por que passam os astros requerem o decurso de muitas centenas de annos, pelo que esta hypothese não pode ser facilmente confirmada.

E. das F.

Izabel, por Dorothea de Boden, versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 156 pag., em 16.^o ... 50 rs. Pelo correio... 60 »

A’ venda na Typ. Minerva—Guimarães.

Descanso semanal

No nosso estimado collega *A Palavra*, e sob a epigrapha *Mais uma vez*, fez publicar o illustre apostolo do operariado snr. Padre Roberto Maciel o seguinte judicioso artigo sobre o descanso semanal:

Continua a babel sobre o descanso semanal. Está-nos a parecer que o *Decreto*, já agora agonizante, daqui a pouco estará morto e bem morto. Nisto se reconhece o grande mal que resulta sempre que ha falta dum ideal sublime, defendido pela energia dum caracter integro e nobre.

Na iniciativa da medida pro-

mulgada pelo governo houve, á semelhança do que se está fazendo lá fóra, um vislumbre de justiça, attendendo-se ás necessidades physicas e moraes dum povo, particularmente do povo dum trabalho servil, quotidiano.

A medida, ha muito reclamada, foi bem recebida pela quasi totalidade dos membros de todas as classes. Todavia, como em Portugal é já velho de tudo *fazer-se politica*, e por outro lado é costume antiquissimo a lei sujeitar-se não aos interesses geraes da nação, mas aos interesses pessoases dos cidadãos que tiverem mais *arte* e, por isso, maior influencia, aqui, logo após a promulgação do decreto, principiar a agitar-se o mar da sociedade portugueza com os ventos da *politica* e da *ganancia particular*.

Dentro em dois meses, como sabem, o fragil batel do decreto, que no *arsenal* havia ficado com fendas bem largas, por onde forçosamente havia de metter agua, esse batel, em mar agitado e sem ter mão segura ao seu leme, em 14 de outubro, ia de encontro ao escolho dum segundo decreto, que mais o fendeu, tornando-o incapaz de chegar ao porto a que se dirigia.

Agora já não é o capitão, é toda a marinagem quem manda, cada um para seu lado, á mercê da *ganancia* de todas as côres e feitios. E’ triste, mas é a triste verdade que se está vendo em todos os districtos do reino!

O primeiro e maior culpado desta anomala situação é o proprio governo, por haver cedido, perante reclamações que não se justificavam. Obrigasse ao repouso, num mesmo dia, esse dia o domingo, que satisfazia a catholicos e a não catholicos, porque estes pediam um dia, no fim de seis dias de trabalho; e concedesse o governo, como excepção ao repouso, apenas o trabalho absolutamente indispensavel em cada dia. Desta maneira, o governo teria cumprido o seu dever, a sublime missão não só de bem administrar o dinheiro do thesouro publico, mas proteger os direitos, auxiliar os interesses materiaes e moraes do povo que está governando. E o governo que assim o não entender e fizer, que não trabalhar pela prosperidade economica ou material e, ao mesmo tempo, pela prosperidade moral e intellectual do povo que o vê no poder, esse governo é indigno do logar que occupa, atraiçoa a missão que devia comprehender e desempenhar.

Mas não é só o governo o culpado e responsavel de toda essa babel, cada vez mais anarchizada em todo o país; sam-no tambem todos quantos o obrigaram a remendar o primitivo decreto, uns até calcando a pé junto as creanças catholicas, e todos tendo em vista apenas mesquinhos interesses pessoases ou politicos.

Sim, os que sam catholicos, quer governantes, quer governados, não podem esquecer que a sua Religião lhes impõe o dever grave de consciencia do repouso e santificação do domingo, e não de qualquer outro dia de semana; essa escolha não é do arbitrio do homem, não está dependente da sua vontade, e, por isso, todo o catholico que transgredir ou obrigar o proximo, directa ou indirectamente, á transgressão desse preceito, commette uma falta grave aos olhos de Deus, que disse: «*Lembra-te de santificar o dia do Senhor.*»

Para dispensa do cumprimento deste preceito divino, afóra qualquer necessidade reconhecida, palpavel, nenhuma razão tem valor, nenhuma que justifique o tra-

A Restauração

balho no domingo. Mas, dizem uns: é que o povo aproveita o domingo para vir á cidade, fazer as suas compras, e encerrados que sejam os estabelecimentos, perdem-se esses freguezes. E' esta uma razão pueril; então sendo obrigados a fechar todos os estabelecimentos, e não tendo os consumidores onde comprar ao domingo, não viram elles á cidade em qualquer outro dia, como vêm á cidade na semana para uma feira, para uma repartição, etc.? E não o mostrou já a experiencia, emquanto prevaleceu o decreto de 7 de agosto, que os negociantes, no fim de cada semana, não achavam differença para menos nos seus lucros, não obstante o encerramento ao domingo?

Dizem outros: encerrando ao domingo, os empregados vam malbaratar esse dia, vam para onde não devem ir; é preferível, pois, tê-los em casa. A isto responderemos apenas que, para prevenir um mal hypothetico, nunca é lícito praticar um outro mal, como é o de trabalhar ou obrigar a trabalhar no domingo. E, além disso, para ser bem aproveitado e não malbaratado o domingo, é escusado recorrer ao trabalho servil; muito pode a vigilância, o conselho, a exhortação, enfim, o zelo do superior sobre o seu subalterno.

E não vemos, nem temos conhecimento doutras razões de valor apparente; e ainda estas se podem reduzir a uma só — a ganancia, a sede do lucro, embora com compromettimento da consciencia e prejuizo da alma. Sim, apenas a ganancia, e não a moralidade do empregado, pois esses commerciantes accordam todos que os estabelecimentos sejam encerrados ao meio dia, no domingo, e é precisamente a tarde que é mais perigosa e funesta para o empregado, e então mais lhe aproveitava a manhã, para o descanso e sobre tudo para a cultura do seu espirito e santificação da sua alma.

Em summa: para o homem de crenças e sentimentos christãos, o dia de repouso deve ser o domingo, e não qualquer outro dia da semana; e se não guardar ou santificar esse dia ou concorrer de qualquer modo para que outros transgridam esse preceito divino, esse homem é um criminoso perante o tribunal de Deus.

A todos os catholicos cumpre observar esta doutrina e, mais ainda, segundo ella, orientar e formar a opinião publica sobre assumpto de tanta gravidade material e moral.

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 pag., em 8.º So rs. Pelo correio... 100 "

A venda na Typ. Minerva—Guimarães.

CURIOSIDADES

Olhos.—Existe, parece, em Hyères um rapaz de sete a oito annos, cujo o iris dos olhos tem marcadas as doze horas do quadrante dum modo bem apparente. As horas sam indicadas em algarismos romanos. Este rapaz, que é italiano, goza de boa saúde e vê muito bem. Excita a curiosidade de numerosas pessoas e algumas teriam feito propostas aos paes para que este filho lhes fosse abandonado. Não se diz comtudo que os quadrantes dos seus olhos possuam ponteiros que marquem as horas. Apesar disso é interessante.

Antepassados.— Parece que a China enviou a Haya o homem que representa a mais antiga nobreza do mundo. Chama-se Kong-Hien-Ho e descende, no septuagesimo quarto grau, do grande philosopho Kong-Fu-Tse, de que nós fizemos Confucio. Um descendente de Confucio que vivia quinhentos e cincoenta e um annos antes de Jesus Christo! Saudemo-lo. Só na China é que se pode encontrar um tal atavismo; país admiravel onde se pode conservar, senão os seus pergaminhos, pelo menos os papeis de seda durante vinte e cinco seculos. Na Europa já nada ha comparavel senão os principes Massimos, em Roma, que se dizem descendentes de Fabio Maximo Cunctator, e os Estherazy, de Hungria, cuja tradição familiar começa assim a sua historia: «No tempo de Adam III Estherazy foi creado o mundo». Este ainda leva as lampas a Confucio e sua descendencia. Onde estão os pergaminhos que remontem a Carlos Magno? Poucos ha; a maior parte pereceram em incendios ou em perturbações revolucionarias. E ainda ha quem queira levar a sua genealogia alem da vinda de Christo!

Roubos.— Não ha hoje industria mais aperfeiçoada do que a de roubar. Ha nella verdadeiros prodigios que causam a admiração de toda a gente. Dublin, capital da Irlanda, possui um castello-museu onde se verificou ha pouco o roubo de alguns collares e placas de diamantes da Ordem de San-Patricio, dum valor de 1.200.000 francos. No momento de se abrir o cofre-forte, onde estavam, viu-se que este movel não estava fechado á chave. Nenhum vestigio de violencia. Não se sabe mesmo em que data se commetteu o roubo. O thesouro offerece uma recompensa de 1000 libras esterlinas a quem der informes susceptiveis de levar á prisão dos ladrões. Em Berlin, na galeria nacional, uns malfeteiros desconhecidos igualmente roubaram um quadro que representava o tzar Nicolau 1.º da Russia com a sua comitiva e pintado por Kruger em 1820.

Relogio.— Luis Juliano, de Nazareth, na Pensylvania (Estados-Unidos) construiu um relógio que dá honra aos oitenta annos deste habil astronomo-mechanico. E' um relógio de oito dias, de repetição; dá as horas, os quartos e os tres quartos e pôde repetir; marca a data do mês, o dia da semana, o mês e os signos do zodiaco. Representa a terra, o sol e a lua: a terra faz a sua revolução em trezentos e sessenta e cinco dias, o sol faz o seu percurso em vinte e quatro horas; nasce e põe-se todos os dias á hora astronomica; a lua mostra as suas phases. Diversos personagens allegoricos, tirados da Historia Sagrada, saem da parte interior do relógio e recolhem-se com uma notavel precisão.

Intelligencia de urso.— No jardim de Antuerpia ha uns ursos polares que fazem habilidades que denotam nesses animaes uma verdadeira intelligencia. Todas as tardes lhes servem carcassas de cavallo de que elles descarnam os ossos. Os ossos encerram medulla de que os ursos sam muito gulosos. Os grossos resistem contudo aos seus dentes formidaveis. Que fazer então? Os ursos acharam isto: collocam o osso sobre a sua larga pata, arremessam-no ao ar, até que elle se quebre ao cair. Depois dalgumas tentativas infructuosas, este processo muito original e que denota uma certa dose de reflexão, dá resultados geralmente.

Chales.— A duquesa de Northum-berland possui um chale que foi offerecido a sua avó por Carlos X, rei de França, e que custou 500.000 francos. O chale, feito de pello duma certa especie de gato da Persia, cuja pellica é tam fina e tam elastica que um pello isolado mal se percebe a olho desarmado, mede 8 jardas. Pode-se comprimir numa tigela ordinaria. A imperatriz da Russia possui um chale dum altissimo valor, fabricado e offerecido pelas mulheres de Orenburgo. Tem a finura duma teia de aranha e pode passar-se por um anel-aliança. Para fabricar um chale de casemira verdadeira é preciso empregar a lã de dez cabras e o trabalho de muitos homens durante seis ou oito meses. A rainha de Inglaterra recebe, como tributo annual, dos chefes indigenas dos Estados da India, tres pares dos mais bellos chales de casemira e doze chales perfeitos de pello de cabra.

LITTERATURA

Fábula

Uma noite (no inferno é sempre noite) Satanás reúne os seus em audiência. Assume a presidência. E nos companheiros diz: "Ser o açoitado Dos homens é o nosso empenho e fado. E' pois do meu agrado. Que vades pelo mundo a trabalhar, Para o inferno as almas conquistar."

A seguir distribue, mundo alem, As suas legiões. Um esquadrão Cai nesta povoação; Aquella ainda um outro occupar vem. Mas chega a vez a um povoado immenso, E Satanás ordena Que nenhum fique ali da turba infanda. Vem depois uma aldeia bem pequena, E o rei do óreo manda Que dos seus nella paire um bando denso!

Aos diabos causa espanto tal medida: Mas Satanás procede até ao fim; E, só depois da obra concluída, O seu modo de obrar explica assim:

"Esta aldeia pequenina
"E tam pouco povoada,
"De agros montes rodeada,
"De apparencia tam molina,
"Tem um padre, um nobre velho,
"Prudente, de bom conselho,
"Venerando e venerado,
"Do seu rebanho adorado.

"Sem buscar do mundo as palmas,
"Com zelo e amor ardente,
"Trabalha incessantemente
"Só para salvar as almas
"Que Deus lhe tem confiado.

"Seu peito, sempre inflamado
"Do fogo da caridade,
"E' refugio ao peccador
"E' azylo, onde o desgraçado
"Acha allivio á sua dor.

"Se o pobre ali solta um ai,
"O echo, correndo, vai
"Pôr em acção a bondade
"Do seu coração de pae.

"Por mais dêmicos que o averno
"Tenha prali de exportar,
"Talvez não possa o inferno
"Entre os seus membros contar
"Nem ao mais travesso anho
"Do seu amado rebanho!

"Pelo contrario, naquella
"Povoação tam extensa,
"Ha ali um padre sem crença,
"Um homem sem nenhum brio,
"Que, esquecendo seus deveres,
"Só procura vãs delicias,
"Sómente gozo e prazeres.

"Elle, com seu viver torpe,
"Com seu desbrijo tamanho,
"Sendo no vicio o primeiro,
"E' o mais assiduo obreiro
"Na perda de seu rebanho.

"Da nave, que ao óreo traz,
"E' um dos mais fortes cabos.
"Aquelle, só, vale muito!...
"Vale milhões de diabos!"

Na confissão sincera, que aí vai,
Sacerdotes, um pouco medital.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

NOTICIARIO

Expediente.—Devido a occupações e preoccupações de varias ordens que ultimamente tem assobrado o proprietario de *A Restauração*, não tem ella sido publicada com a regularidade e pontualidade que tanto sam para desejar.

Destá falta, que em nada prejudica os nossos presados assignantes, pedimos desculpa, prometendo que, logo que esses motivos cessem por completo, não voltará a dar-se taes irregularidades, que muito nos incommodam, mas que nos não tem sido possível evitar.

Fallecimentos.—Victimada por um ataque de paralyisa falleceu na sexta-feira da ultima semana a snr.ª D. Thereza Maria da Costa Cosme, esposa do alquilador snr. Manuel Alves da Silva Cosme e sogra dos snrs. Benjamim Constante da Costa Mattos e Antonio Francisco de Oliveira, commerciantes desta cidade.

Os officios funebres tiveram lugar no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, na passada segunda-feira, sendo muito concorridos.

—Na terça-feira da corrente semana tambem falleceu nesta cidade o snr. Manuel Luis Carreira Guimarães, commerciante, pae dos snrs. P.º Manuel Luis Cardoso Carreira e José Luis Cardoso Carreira, e sogro do snr. Manuel José da Silva Costa. O seu funeral realisou-se ante-hontem, na Basilica de S. Pedro, com grande concorrência.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pesames.

S. Nicolau.—Começam na proxima sexta-feira, 29 do corrente, os festejos que a academia vimaranense promove em honra do seu padroeiro S. Nicolau, com a entrada do tradicional pinheiro, cerca das 9 horas da noite, que seguirá o itinerario do costume e será levantado á meia noite no Campo da Feira. No 1.º de dezembro terá lugar a recita de gala no theatre de D. Affonso Henriques, que é dedicado ao snr. Annibal Vasco Leão, auctor do novo Hymno Academico, que então será executado pela primeira vez.

Cartas de cura.—Foram passadas cartas de cura, por um anno, para as igrejas parochias deste concelho abaixo indicadas aos revs. presbyteros seguintes:

S. Claudio do Barco—Rev. Antonio José Vieira Coutinho.

S. Miguel do Paraiso—Rev. Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

Alambiques.—Previnem-se os proprietarios de alambiques para destillação de vinhos e bagacos de que, segundo o n.º 101 da tabella annexa á lei do imposto do sello, de 24 de maio de 1902, têm de munir-se com uma licença, de que apenas tem a pagar 100 reis de sello, para poderem funcionar.

Aviso aos interessados.

Caminho de ferro de Guimarães.—No *Diario do Governo* n.º 238, de 22 de outubro findo, foi publicada uma portaria determinando que fosse aberto definitivamente á circulação publica o troço do Caminho de Ferro do Bougado a Guimarães e a Fafe comprehendido entre esta cidade e aquella villa.

Sellos para collecções.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos differentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terribes enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, no ultimo grau de tuberculose, sem meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Manuel Francisco de Abreu (Cancellia), marceneiro, casado, com um filho, para quem não pode angariar o necessario sustento devido á sua doença, pois que se acha tuberculoso.

Mora na rua da Ramada, ao Campo da Feira.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

ANNUNCIOS

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA
Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Queilhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo
Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.^o

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para rebededores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judicias no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encommendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VALDEVEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatísticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceptaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume^s á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, na rua da Ponte—ARCOS DE VALDEVEZ

UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente da Republica do Equador

Versão portuguesa POR

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço 100 reis.

Pelo correio . . . 110 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Bíblia—*Questão Vital*, pelo P.^e Bento

José Rodrigues, com approvação e recom

mendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas,

em 8.^o francês 50 rs.

Pelo correio 60 rs.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre

Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1 volume de 64 paginas, em 8.^o :

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 reis

Pelo correio franco de porte.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.^o :

Em brochura 50 rs.

Cartonado 100 »

Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto portugues, com approvação ecclesiastica. 82 paginas, em bom papel, 20 rs. Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Pianonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Pelo correio 130 »

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

Obras primas de litteratura portuguesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o terceiro.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão
Rua das Carmelitas, 144
PORTO

Luís de Camões

OS

Lusiadas

Para as ESCOLAS e para o POVO

Obra prefaciada, paraphraseada e annotada e com um vocabulario

POR

JOSÉ AGUSTINHO

Tornar os *Lusiadas* comprehensíveis a todos os portugueses— aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agostinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso paraphraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de synthetizar.

Resumiu, alem disso, as paraphrases de todos os cantos.

E' este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita comprehender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma paraphrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é syntheze, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a paraphrase, ou que appareça a syntheze, justificada pela explanação da nota.

Paraphrases, synthezes, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar accessivel a todos a leitura dos *Lusiadas*, tam elogiados e tam pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agostinho torna o nosso grande poema accessivel a todos os que saibam ler.

Não ha uma dificuldade de interpretação que não seja destruida pelas paraphrases, notas, resumo das paraphrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, paraphraseados, annotados e com um vocabulario sairã em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assignatura.

A assignatura continua aberta na LIVRARIA FIGUEIRINHAS—Editora—Porto e nas principaes livrarias.

Preço por cada tomo—BROCHADO 150 reis
» » » » » —ENCADERNADO 250 »

Os snrs. assignantes gosarã dum BONUS especial—a distribucão gratuita dos 3 ultimos tomos

Livraria Figueirinhas—Editora

75, Rua das Oliveiras, 77 — PORTO

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para ferrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portugues por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} S^r. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.^o volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1\$000 réis; depois da publicação, 1\$200 réis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

P.^e G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.